

Maria Tereza Maldonado

Ilustrações de Félix Reiners

NOS PASSOS
DA DANÇA



1ª edição

Conforme a nova ortografia

 **Editora
Saraiva**

Editor: ROGÉRIO CARLOS GASTALDO DE OLIVEIRA

Assistente editorial e

preparação de texto: KANDY SGARBI SARAIVA

Secretária editorial: ANDRÉIA PEREIRA

Suplemento de trabalho: ROSANE PAMPLONA

Revisão: PEDRO CUNHA JR. E LILIAN SEMENICHIN
(coords.)

DEBORA MISSIAS, RENATO

COLOMBO JR., ELZA

GASPAROTO, CID FERREIRA

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Capa: FÉLIX REINERS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maldonado, Maria Tereza

Nos passos da dança / Maria Tereza Maldonado ;
ilustrações de Félix Reiners — São Paulo : Saraiva, 2006. —
(Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-05047-1

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

06-2705

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

6ª tiragem, 2017
CL 810115
CAE 605636



Direitos reservados à
SARAIVA Educação Ltda.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
Tel.: (0XX11) 4003-3061

Rápido e rasteiro

Vai ter uma festa
que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.

aí eu paro
tiro o sapato
e danço o resto da vida.

Chacal

In: *Os 100 melhores poemas brasileiros do século.*

Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Sumário

Nas asas do desejo	7
Na estrada	12
Mal me quer, bem me quer	15
Susto no ônibus	22
Cabeça nas nuvens	26
O tombo	31
Frustração	33
Sentimentos misturados	39
Perseguição	43
Mães e filhas	47
Crise de ciúme	50
Decepção total	54
Triunfo amargo	60
Armadilha	65
Conversa na cozinha	71
Pensamentos negativos	76
No bar	81
Histórias de caminhoneiros	85
Destempero	91
Revolta	97
Correndo atrás da vida	101
Expectativa	108
Nas asas do presente	114

Nas asas do desejo

Fernando estava deitado na cama, olhos no teto, viajando em seus sonhos de ser um dançarino famoso, desejado pelas mais belas mulheres, dançando na Europa, nos Estados Unidos e até no Caribe, num daqueles hotéis de luxo em praias de areia branquinha e o mar tão azul quanto a água da piscina.

— Abaixa esse som, rapaz! — gritou dona Matilde, que estava na cozinha preparando um bolo de laranja.

— Ai, vó, jura que você não gosta dessa música?

— Gostar até que eu gosto, mas não nesse volume que dá para o prédio inteiro ouvir!

Foi o suficiente para Fernando sair do embalo prazeroso dos sonhos de sucesso e passar o resto do dia mal-humorado. Desligou o som, foi para a cozinha pegar um biscoito, já de cara amarrada.

— Não disse para você desligar o som, só para diminuir o volume...

— Pra mim dá no mesmo! Não vejo a hora de ter o meu apartamento com revestimento acústico, aí não vai ter ninguém me chateando porque o som está nas alturas...

— Hum... Está sonhando demais! Bote os pés no chão, rapaz, e volte a estudar, ou então vá dar aulas de dança de manhã, de tarde e de noite, senão vai ter de continuar aguentando essa velha chata aqui reclamando do seu som...

— Ah, dá um tempo, vô...

Saiu da cozinha pisando duro, pensamentos sinistros povoando sua cabeça: “Ninguém me entende, qual o problema de escutar música nas alturas? Só assim consigo sonhar, aí vem ela reclamando de tudo que eu faço, nada dá certo na minha vida... Está tudo parado: um monte de caras sem talento trabalhando nas novelas só porque são bonitinhos; só eu que não tenho essa sorte de conhecer alguém que me coloque lá dentro. E ela martelando a mesma coisa de sempre, para eu voltar a estudar; besteira, não vai adiantar nada mesmo, tanta gente aí com estudo e sem emprego, o que eu preciso é ter sorte na vida, pelo menos conseguir dançar no exterior, ficar famoso, ter um carrão para sair dirigindo; a mulherada não resiste a um carro importado...”

O celular tocou; Fernando, sobressaltado, saiu do mergulho do sonho:

— São três e meia, seus alunos estão esperando, onde você está? — perguntou Jussara, a dona da academia de dança em que Fernando dava aulas três vezes por semana.

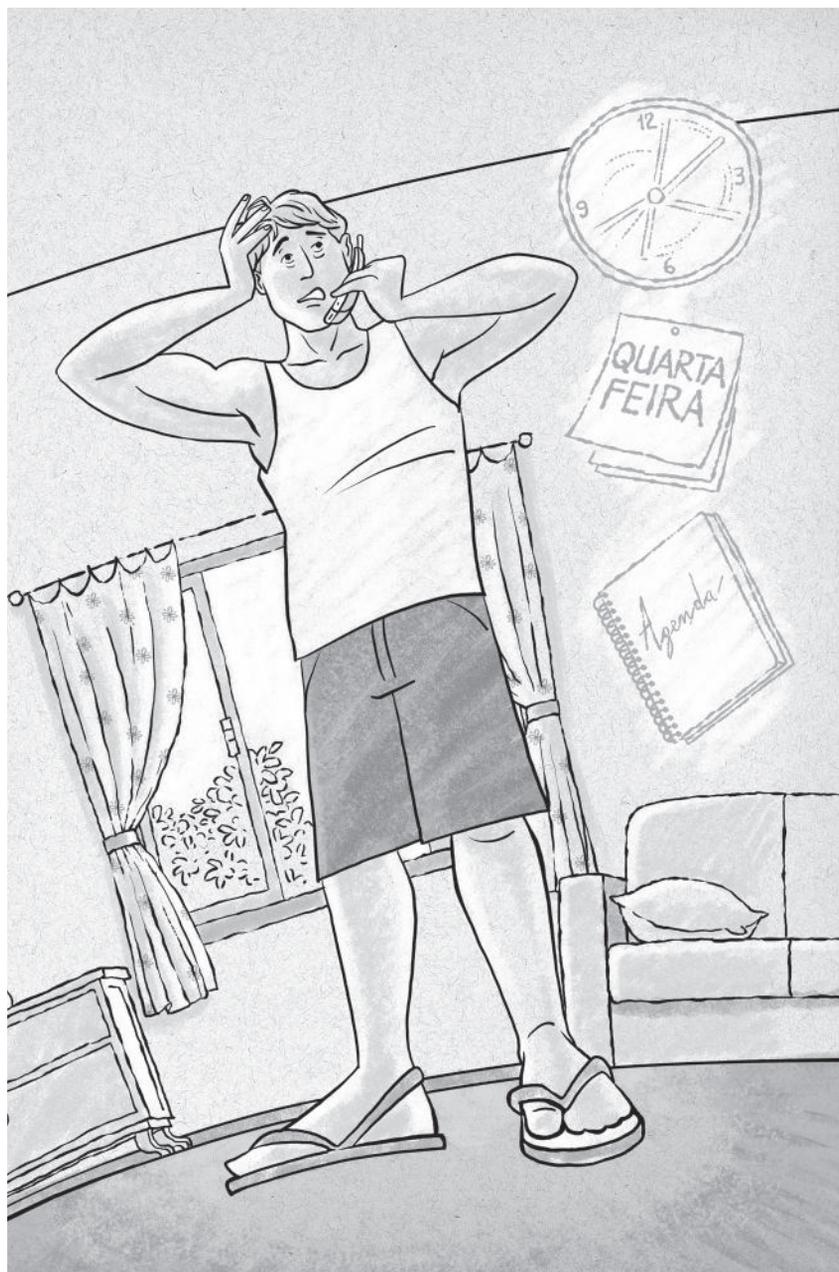
— Jura que eu dou aula hoje?

— Está maluco, Fernando? Hoje é quarta-feira!

— Deus do céu, estou perdido! Achei que hoje ainda era terça-feira, estava me programando pra dar aula amanhã!

— Não acredito, Fernando! Perdido no tempo e no espaço?!

— Ai, Jussara, sempre fico de comprar uma agenda pra anotar os compromissos, mas acabo me esquecendo...



— É, assim fica difícil... Você é um ótimo professor, dança muito bem, mas essa de chegar atrasado e ainda por cima confundir os dias da semana é demais, não acha?

— Ah, não fique tão zangada comigo, me dá mais uma chance! É que eu ando meio lunático, peça desculpas para os alunos por mim; na sexta-feira estarei aí sem falta e até antes da hora!

Jussara nem revelou o motivo real da falta de Fernando. Como a turma iria acreditar que o professor andava confundindo os dias da semana? Disse apenas que ele tinha tido um problema de última hora, que infelizmente não conseguiria chegar a tempo e ela própria daria a aula. Diana não segurou a língua:

— Ih, estragaram o dia da nossa amiga...

Iara enrubesceu. Apaixonada por Fernando, nunca faltava às aulas, caprichava no visual, treinava os passos em casa para ser elogiada por ele. No dia anterior, tinha ido ao salão fazer um novo corte de cabelo, tirando os cachos que caíam sobre a testa, para realçar as sobrancelhas grossas, e deixando as orelhas à mostra para que os brincos de argolas douradas ficassem mais visíveis. Antes de ir para a aula, havia se olhado várias vezes no espelho, em todos os ângulos, tentando acreditar na opinião de um amigo seu, que costumava chamá-la de morena sensual. Depois de experimentar meia dúzia de roupas, escolheu um vestido lilás bem coladinho para destacar o “corpo de violão”, embora se achasse um pouco barriguda, com os dois quilos a mais que não conseguia perder.

Desmotivada com a falta de Fernando, Iara fez mecanicamente os passos de samba e de bolero que Jussara ensinou com aquela paciência que só ela tinha, depois

praticou com os colegas de turma, ao som da trilha sonora da aula. Mas nem quis ficar com Diana para jogar conversa fora na cantina da academia. Foi direto para casa, tirou com raiva o vestido suado, deixando-o jogado no chão do banheiro, tomou um banho bem quente e ligou a televisão, sem nem sequer prestar atenção ao que estava vendo. Imagens de Fernando dançavam em seus pensamentos em ritmo de videoclipe: admirava o corpo atlético, os ombros largos, os longos dedos das mãos, as pernas musculosas, o cabelo castanho bem liso, cortado em camadas, os olhos negros com um certo tom melancólico. Lembrou de Fernando dançando, os passos precisos, firmes, elegantes; sonhou em roçar seu rosto no tapete peludo do peito, abraçando-o com desejo, beijando-lhe a boca com paixão.

Iara passava a semana contando os dias que faltavam para a aula de dança. Ficava sempre na primeira fila, procurando incessantemente o olhar de Fernando, torcendo para que ele a escolhesse para demonstrar os novos passos que ensinava. Havia momentos em que achava que ele também gostava dela, mas na maior parte do tempo Iara mergulhava na mais profunda incerteza: cada olhar, cada gesto podia ser ou não uma demonstração de amor correspondido. Não conseguia tirar Fernando da cabeça, criava mil sonhos românticos, imaginava-se indo com ele de mãos dadas ao cinema, armava milhares de cenas do primeiro beijo, excitava-se só de pensar em abraços agarrados e intermináveis. Cada vez que Fernando se atrasava, era um sobressalto; cada vez que ele faltava, uma frustração insuportável que fazia a dança perder toda a graça.

Na estrada

— Ai, meu bem, você está tão abatido! A estrada estava muito cansativa hoje?

Manuel chegou suado, a camisa amarrotada, a pele escura brilhando, a barba por fazer, os ombros caídos, o semblante com uma mistura de exaustão e desânimo. Jogou a maleta em cima do sofá e sentou-se pesadamente numa das cadeiras da mesa de jantar, a cabeça entre as mãos.

— Não é só cansaço, mulher, estou me sentindo mal com o acidente que vi hoje à tarde. Mais uma vez não pude fazer nada, só ligar para os bombeiros para tirar os dois que estavam presos nas ferragens; o motorista morreu na hora, coitado. Quer dizer, sei lá, o desgraçado imprudente, não entendo a cabeça dessa gente, tanta pressa, tanta pressa, acabam perdendo a vida nessas ultrapassagens malucas, bem na minha frente, coisa horrível.

Suspirou fundo, passando a mão pela testa para enxugar o suor, secando-a na calça, que logo iria para o cesto de roupa suja.

— Vai, me dá um café, Marta.

— Preparei uma sopa de legumes com macarrão para o jantar, está quentinha. Quer agora ou vai tomar banho primeiro?

— Agora só um café. Preciso me reanimar, estou sem fome. Vou tomar um banho bem quente, vestir o pijama, ver um pouco de televisão e aí tomo a sopa. Cadê a Janaína e o Ricardo?

— A Janaína vai dormir na casa da Rosinha, estão terminando um trabalho de Geografia juntas, precisam entregar